



MENINO POBRE

Pés descalços
Olhar inseguro
Roupas maltrapilhas,
Pedindo esmolas,
La vai o menino, a mando de quem?
Não se sabe ao certo.
Se tivesse uma chance,
Escolheria um lar, comida, carinho, brinquedos,
E tudo o que uma criança precisa.
Longe da escola passa seu tempo,
Conhece o mundo do crime, das drogas,
Não sabe o que é bola, se perde ao vento.
Pais despreparados, mães apavoradas
Aos que esperam pelas migalhas,
Várias bocas famintas, agonizando de fome,
Um problema social?
Um problema familiar?
Só sei, que o menino chora de fome.
Pobre menino,
Só quer um pouco dignidade
A família é grande, a fome também, o pai, não se sabe.
Onde estão seus irmãos?
A Febem os acolhe.
Dos casebres cheios, para as ruas sombrias,
Das ruas o meio,
De sobreviver a qualquer custo,
Custa a vida
Sua
De quem cruzar seu caminho. Aos poucos,
Morre a esperança em se tornar uma simples criança,
Que dê bons frutos e seja tratada com carinho.
Assim o menino encerra seu dia,
Sem banho, sem cama, atrás de uma saída,
No banco da praça se cobre com as letras
Que para ele estão muito distantes.
Pobre menino, que amarga essa maldade,
Não sabe para onde ir, fugir então, não faz sentido.
Que sentido tem viver assim?

José de Souza **Neves**

21/02/06 - Ddos-MS